

F.M. 23.4.53



Mesa que dirigiu os trabalhos. Valdemar Cordeiro (segundo, a partir da esquerda), falou durante duas horas e suas proposições foram aprovadas.

UMA COMISSÃO DE ARTISTAS PLÁSTICOS VISITARÁ O GOVERNADOR E O PREFEITO

Os problemas da classe e a organização da II Bienal — Debatida na reunião do Instituto dos Arquitetos a carta-circular — Pontos básicos e formação do júri do Museu de Arte Moderna

Reuniram-se os artistas plásticos de São Paulo, segunda-feira última, no Instituto dos Arquitetos, para discutir os problemas da classe e a sua posição em face da II Bienal de Arte Moderna e as reivindicações contidas na carta-circular divulgada pela imprensa no dia 16 do corrente.

Cerca de cinquenta artistas all reunidos, depois da escolha da mesa que dirigiu os trabalhos, composta por Valdemar Cordeiro, pintores Simeone e Zanini, escultor Roque De Mingo e poeta Decio Pignatari, debateram os vários itens da carta-circular, terminando a reunião por volta da meia-noite.

LIBERDADE DE CRIAÇÃO

Valdemar Cordeiro destacou-se na assembléia. Falou cerca de duas horas, analisando o conteúdo do documento — assinado por setenta artistas plásticos — que resume as reivindicações da classe na organização do Museu de Arte Moderna e no certame promovido por esta entidade, a II Bienal. Afirmou aquele pintor abstracionista que os artistas exigiam a liberdade de criação, repudiando qualquer dirigismo no campo artístico e, consequentemente, a posição sectária tomada pelos dirigentes do M.A.M. que, no dizer do orador, privavam os pintores e escultores de expor seus trabalhos em benefício daqueles que aceitavam a falsa paternalidade da entidade.

O orador foi interrompido inúmeras vezes pelos presentes, principalmente por artistas jovens, que procuravam dar a sua contribuição ao trabalho elaborado pela comissão que redigiu a carta-circular.

PONTOS BÁSICOS

Como se aproxima a data de encerramento da votação para a escolha do júri que deverá julgar os trabalhos a serem selecionados para a II Bienal, os debates orien-

taram-se no sentido de nomes, isto é, na escolha de uma chapa que, de fato, represente os artistas na comissão e que defenda melhor os seus interesses.

O pintor Lívio Abramo, pedindo a palavra, concordou com os pontos básicos do documento, sintetizados na luta contra a burocracia no Museu de Arte Moderna, por maior participação na organização da II Bienal e pela eleição, através do voto secreto, de um júri composto por elementos de confiança dos artistas plásticos. Discordava, no entanto, do processo de expor as reivindicações, e dos nomes indicados pelo pintor Valdemar Cordeiro.

Não querendo aceitar a decisão dos presentes que pugnavam pela organização de uma comissão que seria portadora, das reivindicações dos signatários da carta-circular ao governador do Estado, ao prefeito da capital e ao sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, presidente do Museu de Arte Moderna, o pintor Lívio Abramo abandonou o recinto.

COMISSÃO DE ARTISTAS

No final dos trabalhos foi proposta a formação de uma comissão de artistas plásticos, críticos e jornalistas que será a portadora das reivindicações contidas na carta-circular ao governador Lucas Nogueira Garcez, ao prefeito Janio Quadros e ao sr. Francisco Matarazzo Sobrinho. Os presentes escolheram os seguintes nomes, que deverão participar da comissão: Casemiro Fenji, Zanini, Simeone, Wladislaw, Saciloto, Renina Katz,

Lúis Ventura, Ibiapaba Martins, Volpi, Guerzoni, Fracarolli, Rebolo Gonçalves, Roque de Mingo, Pedreira, Clovis Graciano, Charroux, Tanaka, Lívio Abramo e Armando Pecorari. Esta comissão deverá, ainda, trabalhar pelos nomes dos srs. Clovis Graciano, Mario Barata e José Geraldo Vieira para comporem o júri da seleção do Museu de Arte Moderna e da II Bienal.